

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1868 - 1/4

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Vasques, Tânia Cristina Schäfer¹
Lunardi, Valéria Lerch²
Lunardi Filho, Wilson Danilo³

Na sociedade atual, a população apresenta uma expectativa de vida cada vez maior, apesar de, freqüentemente, também conviver com diferentes doenças crônicas e incuráveis, causa de sofrimento e dor. Diante disso, faz-se necessária uma preparação em cuidados paliativos (CP) para os profissionais da saúde, uma temática ainda pouco estudada, porém, importante para assegurar um cuidado mais humanizado aos pacientes fora de possibilidades terapêuticas, como para o próprio cuidado do profissional. O presente estudo teve por objetivo conhecer a produção científica sobre CP em periódicos publicados, no período de 2002 a 2009, mediante uma revisão bibliográfica sistemática. Utilizando a palavra-chave Cuidados Paliativos, identificamos dezoito textos completos nas bases de dados LILACS e SCIELO. Elaboramos um protocolo para selecionarmos os textos utilizados em nossa revisão, cujos critérios de inclusão foram: I) Idioma: português e/ou espanhol; II) Período: publicados entre 2002 e 2009; III) Abertura dos textos: na íntegra; IV) Palavra-chave Cuidados Paliativos; V) Modalidade da produção: pesquisas e/ou revisões bibliográficas, com metodologia explícita. A partir da análise temática dos dados, foram identificadas duas grandes categorias: 1) Os desafios em CP - que abordam o trabalho em equipe, em busca de um enfoque holístico, pois a ação dos profissionais não se move apenas pela competência técnico-científica, apoiada no processo diagnóstico e terapêutico, mas, fundamentalmente, por questões políticas, éticas, culturais, sociais e subjetivas, não acelerando, tampouco adiando o processo de morte, com movimentos obsessivos em busca de cura. Assim, o desafio das

¹ Enfermeira formada pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

² Enfermeira. Professora da Escola de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FURG. Doutora em Enfermagem da UFSC. Líder do NEPES/FURG. Pesquisadora do CNPq. E-mail: vlunardi@terra.com.br.

³ Enfermeiro. Professor da Escola de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FURG. Pesquisador do CNPq.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1868 - 2/4

equipes, no trabalho em CP, é buscar o equilíbrio entre a razão e a emoção¹. Um outro desafio refere-se ao respeito à autonomia do paciente, em que pôde ser evidenciada a denúncia de uma aparente falta de receptividade dos profissionais da saúde às manifestações dos pacientes, quando divergentes das suas. Salientamos a necessidade de uma comunicação horizontal, franca e aberta com o paciente e seus familiares, tanto para conhecer seus desejos, quanto para identificar como vêm enfrentando o processo vivido e a melhor abordagem para lidar com o paciente²⁻³. A interação profissional-paciente, um outro desafio, em que é reforçada a importância do relacionamento humano, baseado na empatia e compaixão, sustentando a fé e a esperança dos pacientes em CP, pela valorização de uma comunicação otimista, alegre e bem humorada, além de uma presença que consola e conforta. Comunicar-se, muitas vezes, é reconhecido como difícil, requerendo uma verdadeira relação implementada e que extrapole o objeto da doença, tendo em vista o interesse do paciente e a recuperação de uma possível depressão e da vontade de viver. Um outro desafio identificado refere-se ao sofrimento dos profissionais da saúde em que autores⁴ identificaram a dificuldade de grande parte dos médicos residentes em cirurgia (R2) em lidar com situações de impossibilidade de cura de pacientes, com manifestações de sentimentos negativos de impotência, tristeza e pena. Isso pode estar associado ao seu envolvimento emocional, com possível comprometimento da clareza das condutas a serem adotadas. Muitos residentes utilizavam a racionalização como mecanismo de defesa, afastando-se afetivamente do paciente, para suportar conversar sobre seu prognóstico. O médico oscila entre a onipotência e a frustração, diante da morte, a qual pode representar um fracasso em suas atuações. Além disso, esse profissional enfrenta dificuldades tanto em informar notícias ruins, quanto em procurar manter a esperança desses pacientes. Desse modo, percebemos a necessidade dos profissionais da saúde, ao lidarem com pacientes fora de possibilidade terapêutica, avaliarem suas condições para desempenharem esse trabalho, de modo a não prejudicarem sua própria saúde, nem contribuir para o maior sofrimento aos pacientes que podem se sentir abandonados, tristes e sem perspectiva de qualidade de vida no tempo que lhes resta. 2) Estratégias adotadas em CP, - a segunda categoria enfoca o preparo e a formação

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 1868 - 3/4

profissional, a interação da equipe e o necessário suporte profissional, destacando que o preparo e a formação da equipe multidisciplinar, seja na graduação ou na educação continuada, comumente enfatizam a dimensão técnica, em detrimento de uma formação humanista, podendo não auxiliar suficientemente o enfrentamento dos dilemas no trabalho cotidiano, em especial a lidar com a temática morte. Amaral *et al.*⁴ propuseram formas de intervenções junto aos profissionais da saúde, em específico aos residentes em cirurgia (R2), mediante a adoção não apenas de aulas expositivas, mas também grupos de discussão, terapia ou até conversas informais entre os próprios residentes ou entre eles e profissionais da saúde mental. Além do mais, julgam relevantes os oferecimentos de ajuda para que pudessem enfrentar de um modo adequado suas limitações quanto à busca incansável pela cura, reduzindo, assim, seu estresse e sentimentos negativos frente ao tema. Dessa forma, confirmamos a importância da inserção da temática CP na formação dos profissionais de saúde, em cursos, treinamentos, qualificações e educação continuada, preparando-os física e emocionalmente para auxiliar o paciente fora da possibilidade terapêutica a ter uma melhor qualidade de vida nos dias que lhe restam. Segundo autores⁵, existe instituições internacionais que disponibilizam material para a capacitação dos profissionais, abrangendo conhecimentos necessários para a sua prática, a fim de desenvolver habilidades humanísticas e clínicas. No Brasil, nos últimos vinte anos, ocorreram diversos avanços assistenciais, educacionais e científicos nesta temática; assim, gradativamente, são criadas condições estruturais para um melhor atendimento a esses pacientes. Concluindo, parece oportuno haver uma maior discussão e interação entre os profissionais e mesmo com os pacientes e suas famílias, visto que esse tema ainda é pouco abordado, principalmente no Brasil. Requer, portanto, um maior aprofundamento e maior número de investigações em CP, já que ainda não é satisfatoriamente reconhecido como um conteúdo a ser inserido na formação dos profissionais da saúde, muitas vezes prejudicando o profissional que se desgasta e sofre psicologicamente e conseqüentemente no cuidado do paciente tão carente de atenção.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã



Trabalho 1868 - 4/4

Descritores: Cuidados Paliativos. Pessoal de saúde. Ética Profissional.

REFERÊNCIAS

1. Remedi PP, Mello DF, Meossi MJ, Lima RAC. Cuidados paliativos para adolescentes com câncer: uma revisão da literatura. Rev. Bras. Enferm. 2009; 62 (1): 107-112.
2. Menezes RA. A despedida do corpo: uma proposta de assistência em cuidados paliativos. Mnemosine. 2005; 1 (2): 289-313.
3. Corrêa PH, Shibuya E. Administração da Terapia Nutricional em Cuidados Paliativos. Rev. Bras. Cancerologia. 2007; 53 (3): 317-323.
4. Amaral MXG, Achette D, Barbosa LNF. Reações emocionais do médico residente frente ao paciente em cuidados paliativos. Rev. SBPH. 2008; 11 (1): 61-87.
5. Pimenta CAM, Mota DDCF. Educação em CP: componentes essenciais. In: Pimenta CAM, Mota DDCF, Cruz DALM. Dor e Cuidados Paliativos. Barueri (SP): Manole. 2006.